

Relacionamentos da adolescência

Mais do que outras idades da vida, a adolescência passou a ser reconhecida e representada como um período de forte presença das chamadas “influências sociais” no funcionamento psicológico e na constituição do sujeito. As figurações sobre o adolescente e a adolescência aludem, frequentemente, e não é de hoje, a conflitos com o mundo, com os pais e com os adultos.

I. Relacionamento com os Pais

A estrutura da relação entre pais e filhos mudou, pois mudou a estrutura familiar, tomando novas formas através de divórcios e segundos casamentos, madrastas e padrastos, meio-irmãos, irmãos dos irmãos e primos que não tem relação consanguínea, “pais de fins-de-semana”, mães que trabalham fora de casa e diversas outras “novidades” que atualmente são corriqueiras na vida dos jovens. Aumentou o nível de preocupações dos pais e também o número de coisas que eles têm de considerar, já que os jovens hoje estão expostos a uma diversidade de informações e de situações que antes não existiam. As maiores dúvidas são saber como conduzir os filhos por um caminho onde estas coisas estão presentes, tendo de protegê-los e ao mesmo tempo de prepará-los para o enfrentamento, como explicar sem manipular, como afastar sem coibir a liberdade, ou seja, como impor limites, informar, esclarecer, cuidar, aceitar os riscos e amar, tudo na medida certa, medida esta que é totalmente desconhecida dos pais e dos filhos.

Por outro lado, os adolescentes reclamam dos limites impostos pelos pais e dizem que nunca são entendidos. Para eles, pais excessivamente autoritários são um convite à desobediência, pois provocam nos filhos a vontade de romper as regras imutáveis. Como eles dizem "Escondido é mais gostoso".

Adolescência é um período no qual é frequente o aumento nos confrontos entre pais e filhos. É uma fase de emoções intensas, pois o jovem está buscando consolidar a sua própria identidade. Esse processo manifesta-se pelo maior envolvimento com o grupo de amigos de sua idade e pode vir acompanhado do afastamento de sua família. Essa distância dos pais pode expressar-se em forma de rebeldia, sendo comuns as cenas de jovens trancados em seus quartos, isolados em seu mundo, emudecidos ou intolerantes perante as perguntas dos pais. Não podemos generalizar estes tipos de atitude, afinal existem muitos adolescentes que têm um comportamento excelente tanto nas relações com os pais quanto com todas as pessoas da família, procuram manter um diálogo saudável com todos os familiares e resolver os conflitos.

Amor entre Pais e Filhos

“O que os pais pensam quando nasce um filho? Em primeiro lugar, eles pensam ‘será que meu filho nasceu normal, sem nenhum defeito?’, tamanho é o desejo de que o filho seja saudável e perfeito.(...) Todos os pais, mesmo aqueles mais rigorosos, que dizem coisas que irritam o filho, no fundo o amam. Mesmo

sabendo que o filho irá se aborrecer, os pais não conseguem deixar de fazer algumas perguntas e dizer certas coisas. Assim é o Amor dos pais. (...) Os pais ajudaram a fazer a vestimenta do espírito, prepararam um abrigo para o espírito viver, a aguardaram-no. Em hipótese alguma, nossos pais nos geraram para proveito próprio. Respondendo ao anseio de nossa alma, eles nos geraram, aguardaram nossa chegada e possibilitaram a nossa matrícula nesta escola chamada 'terra'. (...) Nós somos filhos de Deus, criados diretamente por Deus, e os nossos pais também são filhos de Deus. (...) Portanto, o filho pode confiar nos pais, mais do que em qualquer outra pessoa. Pode confiar mais do que nos amigos, nos professores e nos superiores. No entanto, alguns jovens confiam mais nos amigos ou nos superiores do que nos pais. Por quê? Talvez eles pensem que os pais não entendem o seu sentimento devido à diferença de idade. Mas todos os pais já foram jovens. Tornaram-se pais justamente por que já passaram por essa experiência. Por isso não é possível que os pais não compreendam os filhos." (In *Você Pode se Tornar uma Pessoa Maravilhosa*, pp. 15 a 18)

Manifeste o amor

“Quando sentem que os filhos os compreendem ainda que um pouco, os pais ficam tão felizes que chegam a dizer: ‘já posso morrer a qualquer momento’. É muito grande a alegria que os pais sentem por uma simples demonstração de gratidão dos filhos.

O simples fato de você escrever uma carta para seus pais quando viaja, já é suficiente para deixá-los felizes. Com uma simples gentileza sua, seus pais já ficam contentes.

Por isso, jovens – rapazes e moças – devem exteriorizar francamente o amor que sentem pelos pais. O amor não deve ser guardado dentro do coração. É muito importante expressá-lo em palavras e atitudes. A escola da vida é, também, uma escola onde aprendemos a nos expressar.

A alegria dos pais retornará a você em forma de felicidade porque a Vida dos pais e dos filhos estão unidas. Ligados firmemente pelo amor. Pais e filhos são os filhos de Deus que estão em maior sintonia.” (In *Você Pode se Tornar uma Pessoa Maravilhosa*, pp. 20 e 21)

II. Relacionamento com os amigos

No período da adolescência os amigos e "a turma" assumem um papel fundamental.

São os amigos da mesma idade e com as mesmas características que possibilitam ao jovem enfrentar as modificações em seu corpo e em seus sentimentos. São os integrantes da turma que entendem melhor suas idéias, têm os mesmos interesses, as mesmas aspirações e estão dispostos a enfrentar os mesmos desafios. A opinião do grupo importa muito, às vezes mais do que a dos próprios pais. O adolescente precisa fazer parte desse grupo.

A adolescência é considerada a fase de passagem de um círculo social restrito e primário – a família – para um universo social muito mais amplo e secundário – o mundo todo. A entrada no “mundo”, a conquista da

autonomia, a “independência” volitiva e intelectual, a superação da tutela econômica e jurídica, são alguns dos reconhecimentos da prontidão social do adolescente. O senso comum também reconhece a adolescência como o momento de ingresso no mundo adulto e na sociedade mais ampla.

O valor inestimável dos bons amigos

“A companhia de bons amigos é essencial para nos durante toda a nossa vida. Em qualquer idade, devemos fazer bons amigos. Porém, é sobretudo importante encontrarmos bons amigos em nossa juventude porque nesse caso podemos alcançar juntos um alto grau de desenvolvimento, através de mútua descoberta de qualidades, mútuo elogio, mútuo consolo nos momentos de tristeza e mútua colaboração em todas as coisas.

(...) é essencial termos bons amigos. Porém, não caímos no erro de buscar amizades unicamente por acharmos que ‘os amigos são elementos indispensáveis para o nosso êxito’. Com essa atitude interesseira, jamais poderemos conhecer o valor da verdadeira amizade.

Como vemos, é grande a influência dos amigos. Por isso, saber escolher bons amigos é muito mais importante do que saber escolher boas roupas ou bons imóveis.

(...) R. W. Emerson, poeta e filósofo norte-americano, disse o seguinte: *O que mais precisamos nesta vida é de alguém que nos ajude a exteriorizar plenamente as nossas capacidades. As pessoas que nos prestam esse valioso auxílio são os nossos amigos: bons amigos, sinceros e leais. Andando em companhia de bons amigos, conseguimos progredir facilmente. Bons amigos são como poderosos ímãs que 'extraem' as qualidades ocultas dentro de nós. Quão valiosos são os bons amigos que nos ajudam a abrir completamente a porta do 'tesouro' que existe dentro de nós mesmos! Os verdadeiros amigos são aqueles que entendem nossos pensamentos e sentimentos, mesmo quando não os expressamos através de palavras; são aqueles cuja companhia é suficiente para que se estabeleça logo um perfeito 'entrosamento de almas'; são aqueles que aumentam a nossa capacidade, unindo a sua à nossa, e possibilitando-nos realizar coisas que nós próprios julgamos impossíveis de realizar.*

(...) A amizade é uma das maiores dádivas que o homem recebeu de Deus". (In *O Livro dos Jovens*, Cap. 11)

III. Relacionamento amoroso

O *ficar* é um relacionamento afetivo bastante popular entre os adolescentes e caracteriza-se por ser breve, passageiro, imediatista, volátil e descompromissado. Seu caráter provisório e efêmero está presente, por exemplo, na abreviação dos vínculos empregatícios e na rarefação de relacionamentos outrora sólidos e duradouros tais como os de vizinhança e familiares. Vive-se hoje uma condição de aceleração do tempo, alargamento de espaço e movimentação humana sem precedente, impeditiva de vinculações psicossociais estáveis e prolongadas em todos os planos da vida: do amor ao trabalho. Trata-se de uma visão de mundo que não favorece a aproximação entre as pessoas, a criação de vínculos duradouros, a associatividade e a

grupalização. Nesse cenário, o adolescente se vê impelido a instituir o modo típico de relacionamento desse tempo: relações abreviadas, voltadas para a satisfação de necessidades e desejos imediatos, sem compromissos que ultrapassem o momento da relação.

Embora a palavra “ficar” tenha o sentido genérico de parada e permanência, sugerindo uma certa fixação em algum lugar, seu uso pelos adolescentes, ao contrário, designa um relacionamento episódico e ocasional, na maioria das vezes com a duração de apenas algumas horas ao longo de uma noite de festa e diversão. A prática mais comum envolve beijos, abraços e carinhos. Outra característica importante é que o “ficar” não implica compromissos futuros e é visto como um relacionamento passageiro, fortuito, superficial, sem maiores conseqüências ou envolvimento profundos.

Apesar das mudanças dos valores sociais, ainda persiste, entre os adolescentes, a ideia romântica com respeito ao relacionamento conjugal. É consensual, entre os jovens, que as pessoas se casam por amor e se separam porque este acabou. A predominância desta crença nas meninas, comprova as diferenças educativas entre os sexos. Parece que os aspectos relacionados aos sentimentos e à subjetividade ainda se encontram mais associados ao sexo feminino enquanto que a praticidade e a objetividade seguem vinculadas aos padrões de relacionamento do sexo masculino.

Diferença entre *gostar* e *amar*

“*Gostar*, em geral, significa: sentir prazer em olhar, em cheirar, em saborear, em ouvir, em tocar. Dizemos que não gostamos daquilo que achamos desagradável quando o vemos, ou cheiramos, ou saboreamos ou tocamos.

(...) Entretanto, *amar* é desejar a felicidade de alguém, mesmo que ele seja desagradável ao olhar ou ao toque.

(...) O amor que alguém sente por gostar do rosto de outrem não pode ser chamado de amor. Trata-se de prazer que ele sente ao tocá-lo. E o prazer que se sente através do sentido da visão (levando em consideração que os globos oculares sejam evolução da pele) não é diferente do sentido através do contato da pele.” (In *Reconstruindo a Vida Humana*, Cap. 10)

Sobre os diversos estágios do amor

Afeiçoar e gostar é um estado de apego. O amor verdadeiro e o sentimento de Buda, que engloba as quatro virtudes infinitas, ou seja, sentimentos infinitamente profundos de misericórdia, compaixão, contentamento e desprendimento. A misericórdia, como todos estão cientes, e o sentimento de compaixão de quem, vendo alguém que sofre, deseja livrá-lo do sofrimento, proporcionando-lhe conforto. A misericórdia não contém sentimentos como gostar ou não gostar. Apenas “ama ao próximo como a ti mesmo”. (...)

(...) “Gostar pode ser fase embrionária, do amor, ou a iniciação para o Amor, mas ainda não é o amor verdadeiro.” (In *Reconstruindo a Vida Humana*, Cap. 8)

IV. Descoberta da sexualidade

Sexualidade pode parecer um tema espinhoso. Combinada com a educação dos filhos, então, nem se fala!

E essa descoberta ocorre, primeiramente, em relação às sensações.

A excitação física, o prazer, a satisfação dos impulsos e até o orgasmo são questões experimentadas com entusiasmo pelos jovens, o que não quer dizer que seja algo sujo ou errado. A sexualidade sempre fez parte da vida dos adolescentes, mas no contexto atual encontra-se potencializada, ou seja, eles são praticamente impelidos para essa busca.

Outro ponto importante a considerar é a questão do corpo. Em fase de transformações nem sempre com resultados satisfatórios para eles, a aparência é o primeiro elo no que se refere à atração. Nesse momento da vida é a aparência que aproxima ou repele. E, como eles estão muito submetidos aos modelos de corpo impostos, têm grandes dificuldades em serem donos de seu próprio corpo.

Um pouco dessa história começa por volta dos 10/12 anos, quando meninos e meninas começam a sofrer as primeiras transformações físicas, que vão ser responsáveis pelo amadurecimento da sexualidade. Durante todo o desenvolvimento do indivíduo, desde o nascimento até a puberdade, as mudanças físicas ocorrem muito lentamente. Mas é por volta dessa idade, que essas mudanças vão se dar num processo bastante acelerado.

No menino, agora rapaz, ocorrerá um amadurecimento dos testículos e da bolsa escrotal . Em seqüência, o crescimento do pênis. Um ano depois, mais ou menos, acontece a primeira ejaculação; vai haver também, uma intensificação na transpiração, no aparecimento de acne (cravo), no desenvolvimento da musculatura e no engrossamento da voz.

Já na menina, há o surgimento da menarca (que é o nome da primeira menstruação), o crescimento dos seios, o aparecimento dos pelos nas axilas e na genitália e o aumento da oleosidade da pele, com o surgimento da acne.

Podemos considerar que é na adolescência que ocorre a grande descoberta da sexualidade e dos sentimentos de namoro, “ficar” e paixão.

É na adolescência que se intensificam a masturbação e, às vezes, ocorrem as primeiras relações sexuais.

Vale dizer que a masturbação faz parte do desenvolvimento da sexualidade de todas as pessoas: não causa doença, não vicia e nem mesmo é feio, sujo e pecaminoso. É um processo de descoberta do próprio corpo e prazer.

Bem ou mal

“Vivemos neste mundo para manifestar a capacidade maravilhosa que possuímos, utilizando-nos do corpo carnal. Portanto, precisamos saber controlar livremente o nosso corpo, e ter um corpo saudável.

(...) Um mesmo ato pode transformar-se tanto em bem como em mal. Por exemplo: se alguém defecar na sala de visitas será um mal, mas se o fizer no banheiro é um bem. Se uma pessoa for impedida de defecar, acabará morrendo. (...) Qualquer ação pode se tornar tanto um bem como um mal, dependendo da hora, da pessoa e do lugar. A isso chamamos de *princípio de adequação de pessoa, tempo e lugar*.

A relação sexual também se torna um bem quando é praticada por um homem e uma mulher legalmente casados. Não deve ser praticada por pessoas que não estejam casadas ou por crianças que apenas imitam os adultos e não têm condições de se casar.

(...) O que temos constatado é o seguinte: as pessoas irresponsáveis que praticam o sexo irrefletidamente é que são, na maioria das vezes, carentes de amor ou vivem num ambiente familiar atribulado.

(...) O ser humano é o dono do corpo carnal, não um escravo dele, e tem a capacidade de dominar o corpo segundo a própria vontade.” (In *Você Pode se Tornar uma Pessoa Maravilhosa*, pp. 29 a 31)

É infundado o sentimento de culpa suscitado pela prática da masturbação

“A senhora mesma confessa, na carta, que aos dezessete anos ‘aprendeu naturalmente’ a se masturbar e desde então não sentiu necessidade de ter namorados. (...) De fato, isso é *algo que ocorre naturalmente*, e não é, em absoluto, um ato pecaminoso. O intuito de Deus é fazer com que o ser humano consiga ‘gerar bons filhos por meio de uma vida sexual plena’. Porém, considerando que o desenvolvimento físico para esse fim não se completa de repente, de um momento para o outro, Ele fez com que a natureza ensinasse o ser humano a treinar o ato sexual por meio de um expediente, ou seja, da masturbação, até chegar o momento próprio para se casar. (...) a masturbação é um processo perfeitamente natural de treinamento do ato sexual.” (In *Nova Visão do Casamento*, Cap. 7)

“O amor sexual contém também o desejo de posse exclusiva, que leva muitas vezes a pessoa a monopolizar o parceiro. (...) Esse amor é uma espécie de "desejo sexual de posse exclusiva", havendo uma enorme distância entre ele e o amor verdadeiro. Em geral, o amor sexual entre homens e mulheres são dessa espécie, sendo na verdade "desejo de posse exclusiva do objeto de amor", não sendo amor verdadeiro nem sentimento de misericórdia.” (In *Reconstruindo a Vida Humana*, Cap. 8)